MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

EDILEUZA SANTOS LIGERON

DANÇA NA ESCOLA-DO COMPONENTE CURRICULAR À SUA PRÁXIS PEDAGÓGICA: UMA AÇÃO POSSÍVEL?

Dourados - MS

2016

EDILEUZA SANTOS LIGERON

DANÇA NA ESCOLA - DO COMPONENTE CURRICULAR À SUA PRÁXIS PEDAGÓGICA: UMA AÇÃO POSSÍVEL?

Trabalho de conclusão de curso para obtenção do título de licenciatura Educação Física na Faculdade de Educação (FAED) da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), sob a orientação da Profª. Me. Zelia Aparecida Milani Parizotto.

Dourados – MS

2016

FOLHA DE APROVAÇÃO

EDILEUZA SANTOS LIGERON

DANÇA NA ESCOLA - DO COMPONENTE CURRICULAR À SUA PRÁXIS PEDAGÓGICA: UMA AÇÃO POSSIVEL?

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

( ) MONOGRAFIA

(x) ARTIGO

BANCA EXAMINADORA

. Zelia Aparecida Milani Parizotto.
Profª. Me. Orientadora

Daniel Traina Gama
Prof. Dr. Avaliador

Vivian Iwamoto
Vivian Iwamoto
Profª. Me. da Disciplina de Trabalho de Graduação

Dourados MS

2016

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP).

L723d Ligeron, Edileuza Santos

Dança na Escola - Do componente Curricular à sua Práxis Pedagógica: Uma Ação Possível / Edileuza Santos Ligeron -- Dourados: UFGD, 2016.

27f. : il. ; 30 cm.

Orientadora: Zelia Aparecida Milani Parizotto

TCC (Graduação em Educação Física) - Faculdade de Educação, Universidade Federal da Grande Dourados.

Inclui bibliografia

1. aulas. 2. Dança. 3. Educação Física Escolar. 4. possibilidades. 5. Práxis. I. Título.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

©Direitos reservados. Permitido a reprodução parcial desde que citada a fonte.

DANÇA NA ESCOLA - DO COMPONENTE CURRICULAR À SUA PRÁXIS PEDAGÓGICA: UMA AÇÃO POSSÍVEL?

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo analisar a opinião que professores e alunos de uma Escola Municipal do Distrito de Dourados/MS tem acerca da Dança como conteúdo para a práxis da Educação Física Escolar e se o conteúdo é inserido ou não em suas aulas. O estudo valeu-se de uma pesquisa bibliográfica inicialmente para ir a campo em seguida, envolvendo dois tipos de amostra: a primeira, com opinião de 2 professores em protocolo de questões abertas, possibilitando análise no método qualitativo; e a segunda amostra foi da opinião de 25 alunos, do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, de ambos os sexos, com idades entre 11 e 17 anos, cujo protocolo continha questões fechadas, possibilitando análise quantitativa. Dado que a formação acadêmica não contemple todo o conhecimento necessário deste conteúdo, se torna necessária uma formação continuada que qualifique e capacite os professores na ampliação dos "saberes essenciais" para sua prática pedagógica, contemplando assim, os saberes dos alunos.

Palavras-chave: Aulas, Dança, Educação Física Escolar, Possibilidades, Práxis.

DANCE AT SCHOOL - FROM THE CURRICULUM COMPONENT TO YOUR PEDAGOGICAL PRAXIS: A POSSIBLE ACTION?

ABSTRACT

The present study aimed to analyze the opinion that teachers and students from a public school in the district of Dourados/MS have about dance as content for the praxis of physical education school and if the content is inserted or not in their classes. The study availed itself of a bibliographic research initially going to field then involving two types of samples: the first, with the opinion of 2 teachers in the open questions Protocol, allowing analysis on the qualitative method; and the second sample was the opinion of 25 students, from 6th to 9th grade of elementary school, of both sexes, aged between 11 and 17, whose protocol with closed questions, enabling quantitative analysis. Given that academic education does not contemplates all the necessary knowledge of this content becomes necessary for continued training to qualify and empower teachers in the expansion of the "essential knowledge" to their practice, and thus contemplating the students' wisdom.

Keywords: Classes, Dance, Physical Education School, Possibilities, Praxis

INTRODUÇÃO

Este estudo visou atender os requisitos necessários ao Trabalho de Graduação (TG) proposto no Curso de Educação Física da Faculdade de Educação (FAED) da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) para obtenção do título de Licenciada em Educação Física, sabendo de antemão que este seria o primeiro exercício acadêmico para entrada no mundo científico por meio da pesquisa, que se propôs aqui, ir a campo em um estudo exploratório. A Pesquisa intitulada: "Dança na escola – Do componente Curricular á sua práxis pedagógica: uma ação possível", teve como objetivo principal analisar a opinião que professores e alunos do 6º ao 9º ano de uma Escola Municipal de um Distrito de Dourados/MS tem acerca da dança como proposta de conteúdo para a práxis da Educação Física Escolar e verificar se este conteúdo está inserido ou não nas aulas de Educação Física da escola observada e como ocorre este processo.

Outros objetivos do estudo foram verificar quais dificuldades os professores encontram associadas ao trabalho deste conteúdo em suas aulas e verificar o posicionamento dos alunos frente às propostas da dança. A leitura prévia de autores, tais como: Coletivo de Autores (1993), Laban (1990), Verderi (2009), Le Boulch (2008), Ferreira (2005), Scarpato (2004), Marques (2003), apresentam a dança como uma das expressões significativas que integra o campo de possibilidades artísticas, contribuindo para a ampliação da aprendizagem e a formação humana, podendo ser inserida no espaço escolar como proposta pedagógica.

Vieira (2014, p. 179), em seu artigo: "*A dança na arte e na educação física: diálogos possíveis*" faz um retrato do ensino desta prática corporal, ao longo dos tempos, seguindo tendências pedagógicas que deram um rumo às práticas educativas de uma forma geral. Ressalta que o ensino da dança não deve se restringir à cópia de passos, mas sim, criar oportunidades de construção da criatividade, "contemplando o prazer pela criação, execução, compreensão, apreciação e contextualização do movimento poético, pois, desse modo, acreditamos que estamos tratando a dança como área de conhecimento".

O autor chama a atenção para uma situação que ocorre no espaço educacional: a dança, ora faz parte das aulas da Disciplina de Artes, ora faz parte da Disciplina de Educação Física. Independente de sua área de inclusão, o autor acredita que ela seja descontextualizada na escola e que, apesar de enfoques científicos diferenciados, tem em comum a "busca pelas múltiplas dimensões do ser humano na tentativa de romper com o modelo mecanicista de corpo e a ideia cartesiana de corpo" (VIEIRA, 2014, p. 179).

Laban (1990) viu a utilização da dança na educação como forma de ajudar o ser humano a achar uma relação corporal com a totalidade da existência. Por isso, na escola, não se deve procurar a perfeição ou a execução de movimentos técnicos embasados na *performance* ou no alto rendimento, mas sim, como uma proposta de cultura corporal embasada nos movimentos naturais do homem, como também, criar a oportunidade de conhecimento que a atividade criativa da dança possibilita ao aluno.

Carbonera e Carbonera (2010, p. 09), em seu estudo: "*A importância da Dança no contexto escolar*", apontam para uma preocupação dos estudiosos em ampliar as possibilidades das práticas corporais, porém, comentam que este sentimento deve ser trocado por ações concretas, já que a utilização da dança auxilia no desenvolvimento global da criança e adolescente, favorecendo a aprendizagem. Os autores exemplificam, dizendo que: "Uma criança que na pré-escola teve oportunidade de participar de aulas de dança terá mais facilidade para ser alfabetizada. Através da utilização de uma metodologia especifica busca-se o alcance de qualidades físicas e psíquicas próprias da infância e da adolescência".

Desse modo, a dança é uma linguagem e expressão de um povo, que se faz necessária ser vivenciada e ensinada nas instituições escolares como uma área de conhecimento que é capaz de incitar uma consciência crítica, à improvisação, composição de coreografias, saberes de anatomia e fisiologia, história, dentre tantos outros conhecimentos que envolvem a dança (MARQUES, 2003).

Neste sentido, a escola tem papel fundamental em propor que os alunos tenham essa vivência na dança e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) orientam essa prática como um dos conteúdos das aulas de Educação Física, uma vez que possibilita aos professores que proporcionem a seus alunos aulas de dança para desenvolver habilidades motoras, criatividade, flexibilidade, postura, autoestima, autoconhecimento, interação com os colegas, entre outras (BRASIL, 1998).

No entanto, a utilização da dança é limitada na escola, muitas vezes, somente com apresentações de fim de ano, jovens talentos, apresentações em datas comemorativas, em que as coreografias são elaboradas pelos próprios professores e cabe aos alunos aprenderem de forma mecânica os passos. Marques (2003) ressalta que um repertório de dança sistematizado não cumpre com o papel educativo e artístico que a dança propõe em sua essência, desse modo, os professores precisam considerar os repertórios que os alunos possuem e suas escolhas pessoais de expressões de movimento e que trazem na sua "bagagem" cultural.

Com base no exposto acima acerca da importância de se trabalhar o conteúdo dança no ambiente escolar e principalmente a dificuldade dos profissionais de Educação Física na abordagem deste conteúdo em suas aulas, este estudo foi organizado a fim de investigar as seguintes indagações: A dança faz parte dos conteúdos de Educação Física na Escola envolvida na pesquisa? Qual a opinião dos professores e alunos desta escola quanto à aplicação da dança nos conteúdos da Educação Física Escolar? Este conteúdo é possível de ser trabalhada nas aulas práticas de Educação Física? Há desafios/ barreiras para a utilização da dança como conteúdo da educação Física Escolar?

Buscando respostas para estes questionamentos e com base nos autores referenciados neste estudo que identificam a dança como uma manifestação cultural por valorizar a expressão do homem em sociedade por meio da linguagem corporal, é que se acredita ser de grande relevância estudar este elemento corporal para as aulas de Educação Física. Assim, torna-se relevante dar enfoque neste fenômeno cultural como possibilidade viável de conteúdo pedagógico para as aulas de Educação Física Escolar, pelos significados que a dança apresenta no âmbito escolar sob a visão dos sujeitos envolvidos na pesquisa.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo caracterizou-se, primeiramente, com uma pesquisa bibliográfica, para em seguida, ir a campo. A pesquisa bibliográfica ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, "desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico dentre outros" (MARCONI; LAKATOS, p, 183, 2002). Posteriormente foi desenvolvida uma pesquisa de campo que foi utilizada como objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles (MARCONI; LAKATOS, p, 186, 2002).

A pesquisa de campo envolveu dois tipos de amostras nas duas abordagens propostas pelo estudo: o primeiro, valeu-se da opinião de 2 (dois) Professores de Educação Física que atuam em uma Escola Municipal de um Distrito de Dourados/MS, a escolha por essa escola se deu por conveniência,e os sujeitos envolvidos responderam à um questionário do protocolo organizado para este estudo (constando nos Anexos), identificando esta apresentação de

resultados no método qualitativo. A pesquisa qualitativa, como se sabe, tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 11).

Quanto ao segundo tipo de amostra, do universo de 76 estudantes, foram envolvidos 25 alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, de ambos os gêneros, que aceitaram de forma espontânea participar do estudo, em uma escolha casual simples, com idades que variaram de 11 aos 17 anos. Dada a minoridade destes sujeitos, o consentimento dos pais foi necessário e obtido mediante assinatura no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que consta nos Anexos. Os envolvidos responderam á um questionário convalidado de Renovato e Parizotto (2006), também constando nos Anexos, com questões fechadas, possibilitando apresentação dos resultados no método quantitativo, que se define por tudo aquilo que pode ser mensurado em números, classificado e analisado, utilizando-se de técnicas estatísticas (FONSECA, 2002).

Todos os sujeitos envolvidos em ambas as amostras foram informados dos procedimentos e objetivos do estudo, sabendo que sua utilização seria exclusivamente com finalidade científica e que sua identidade seria mantida em sigilo. A coleta de dados ocorreu depois da obtenção das assinaturas no TCLE, seguindo os critérios de inclusão e exclusão pertinentes ao estudo com seres humanos (BRASIL,1998).

Os resultados qualitativos configuram no próximo tópico deste trabalho em uma Tabela, enquanto que os resultados quantitativos são apresentados de forma descritiva, em Frequência Absoluta, Frequência relativa em porcentagem e expressos em gráficos, possibilitando análise estatística da associação entre as variáveis, sendo aplicado o teste Exato de Fisher que testa diferenças entre dois grupos independentes - G1 e G2, em relação a uma variável qualquer, admitindo duas alternativas como resposta: Sim/Não, que é o caso das questões direcionadas aos alunos, com nível de significância de 95% para 5% de margem de erro, por meio do software Bioestat 3.1 (CALLEGARI-JACQUES, 2004).

Conceitos e Definições Quanto a Importância da Dança Segundo Alguns Autores

A dança é uma das mais belas formas de expressão corporal e que tem acompanhado a evolução do ser humano desde os primórdios da humanidade, a dança é vista como um conteúdo mais que essencial para a melhoria do comportamento de alunos que tiverem

contato com a dança já que com a mesma o professor consegue fazer com que seus alunos consigam se descobrir de uma forma completa e não fragmentada, o que traz pontos negativos na educação e também na sociedade, ter conhecimento de seu próprio corpo e do corpo do outro, conhecer seus limites (VERDERI, 2009).

Camargo (1994, p. 30) definiu a dança como uma repetição de movimentos rítmicos executados pelo corpo, especialmente, pelas pernas, utilizando-se de movimentos simples ou complexos, que se baseiam nas características marcadas pelo ritmo básico da música, desencadeando os passos. A autora defende a teoria de que "da necessidade de dançar, nasceu a música, ou, apenas, o ritmo de instrumento percussivo". Geralmente, a audição de certos ritmos desperta o desejo de movimentar o corpo, fato comprovado no ser humano. Pode-se utilizar o exemplo de uma criança que ao ouvir o som de uma música, "balança" seu corpo, seguindo o ritmo sonoro.

Porém, a autora acima citada comenta que, em algumas culturas da sociedade atual, o homem evita expressar fisicamente os "gestos interiores", devido aos preconceitos impostos pela sociedade, advindos do convívio social que limita a expansão corporal, "quer sob a forma de condicionamentos culturais, quer da própria dificuldade que encontra o ser humano de relacionar-se com o outro" (CAMARGO, 1994, p. 30).

Le Boulch (2008) entendia que a expressão do corpo por meio de posturas, mímicas e gestos de dança revelam mais sobre a pessoa do que sua própria linguagem, pois quando em contato com a dança o indivíduo consegue dizer e demonstrar sentimentos os quais com palavras ele jamais conseguiria dizer. Segundo os PCNs (BRASIL, 1998), o homem passou a praticar atividades físicas não somente como meio de sobrevivência e prazer, mas também como forma de agradecimentos a Deuses (boa colheita, prosperidade, natividade, dentre outros motivos), o que faz pensar que a dança é um componente da cultura histórica do ser humano ao longo da sua jornada na Terra.

A Concepção da Dança frente o Coletivo de Autores e os PCN

Os interesses da Educação Física estiveram à mercê das diferentes convergências entre educadores, estado e serviço militar ao longo de sua jornada histórica no Brasil, no intuito de sustentar seus "pressupostos e anseios" nas palavras de Betti (1991) em citação de Bolino (1999), que se definiam em diferentes aspectos e características conforme o momento vivido na história: eugenia, higienista, preparação militar ou nacionalismo.

Desta forma, na década de 1990, ocorreram dois momentos importantes propondo mudanças para o quadro que a Educação Física, no espaço escolar, apresentava até o momento: primeiro, a publicação de uma obra, o Coletivo de Autores, organizada por seis educadores da área, que buscaram dar um novo sentido à Educação Física Escolar, em um esforço conjunto que nas próprias palavras de seus autores visava: "a concretização de nossa utopia, unidos que estamos na consecução de um mesmo projeto histórico" (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 9); segundo, a organização dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs, documento oficial do Ministério da Educação, que visava nortear os conteúdos da área de Educação Física Escolar (BRASIL, 1998).

O Coletivo de Autores levou 20 meses na sua organização, tendo início na unidade de Educação da Unicamp, em 1990 e sendo publicado somente em 1993, que resultou em grande desafio para seus autores: depois de "meses de reflexão, estudos, debates, tudo isso permeado pelos afazeres do nosso cotidiano: aulas, orientações acadêmicas, reuniões administrativas, participações em eventos, mais aulas e... mais reuniões..." (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 4). Dentre as propostas pedagógicas para os conteúdos de Educação Física Escolar, no capítulo 3, cujo título direcionava para a "Questão da Organização do Conhecimento e sua Abordagem Metodológica", estava a Dança, vista pelos autores como: "expressão de diversos aspectos da vida do homem. [...] linguagem social que permite a transmissão de sentimentos, emoções da afetividade vivida nas esferas da religiosidade, do trabalho, dos costumes, hábitos, da saúde, da guerra" (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 58).

Para o Coletivo de Autores (1992) os primeiros passos da dança foram realizados pelo homem por meio de imitações, acreditando que se apresentassem aquilo que almejavam por meio de gestuais, seus desejos seriam realizados. Os autores acreditavam que no ensino da dança deveria ser considerada a possibilidade de um confronto entre o aspecto expressivo e a formalidade técnica, situação que poderia resultar negativo para o aspecto expressivo. Nesse sentido, deve-se entender que "a dança como arte não é uma transposição da vida, senão sua representação estilizada e simbólica. Mas, como arte, deve encontrar os seus fundamentos na própria vida, concretizando-se numa expressão dela e não numa produção acrobática" (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 58).

Enquanto isto, para os PCNs (BRASIL, 1998) a dança, bem como as demais modalidades esportivas, deveria ser introduzida na Educação Física, como objeto de ação e reflexão, tendo como aspecto em comum a reprodução da cultura corporal do ser humano, que por sua vez tem proximidade com a ludicidade, pretendendo mudar a concepção tecnicista da

Educação Física vigente na época. Ou seja, de disciplina de rendimento ou meio de melhoria da aptidão física, cujos esportes eram o foco principal das aulas, em que apenas alguns alunos se destacavam, para uma disciplina com abordagem mais ampla, que valorizasse todas as características do ser humano, estando de alguma forma ligada a pratica corporal, cultural e afetiva do homem.

Apesar de não ter havido uma articulação dialógica entre os profissionais de Educação Física que organizaram o Coletivo de Autores (1992) e os profissionais que atuaram na criação dos PCNs (BRASIL, 1998), já que este último recebeu influências do modelo educacional espanhol, "recebendo críticas desde o processo de elaboração da proposta, necessidade de parâmetros ou de currículo mínimo, grupos constituídos, fontes e autores de base, até o sistema político vigente, propositor dos documentos" (DARIDO *et al.*, 2001), há de se convir que ambos apresentaram propostas concretas norteando caminhos para a prática da Educação Física.

A Dança como conteúdo Escolar

Toda prática que se manifeste no ser social e no ser cidadão, seja ela de vivências que foram historicamente transmitidas ou mesmo socialmente apreendidas, procuram descobrir os benefícios que cada uma das propostas de cultura corporal do movimento humano, assim como a Dança, tem a proporcionar na aprendizagem e na formação enquanto cidadãos e também nas expressões corporais, sejam elas de cunho sentimental, emocional, ou mesmo na saúde (BRASIL, 1998).

Ainda para os PCNs (BRASIL, 1998) é de suma importância que na Educação Física Escolar essas propostas não sejam trabalhadas como meta a ser alcançada, ou mesmo, padronizadas, mas sim, como forma de oportunizar aos alunos o desenvolvimento daquilo que eles têm de melhor, do seu potencial. Oferecendo oportunidade a cada aluno de desenvolver suas características ou habilidades sejam elas (motora, cognitiva, ética, social, afetiva ou mesmo pessoal). Alem disso, possibilitar que essas aulas sejam ministradas democraticamente e não sejam seletivas e que acima de tudo tenham algum significado relacionado ao meio em que vivem.

Segundo Verderi (2009), a dança escolar se torna importante a partir do momento que passa a ser vista como um conteúdo real e pedagógico, mostrando sua verdadeira importância e as possibilidades que ela proporciona ao aluno de aprender a se movimentar, o que contribui

muito na sua formação plena, bem como contribui para despertar no aluno o interesse por si, pela funcionalidade de seu corpo, de suas emoções e pelo mundo que o cerca.

Ferreira (2005) também defende a ideia de que a dança no âmbito escolar deve ser trabalhada como forma de resgate cultural que proporcione ao aluno uma forma livre de se expressar. Concorda com Verderi (2009), quando diz que os conteúdos voltados para a dança devem ser ministrados de forma a trazer ao interesse do aluno temas que tenham algo a ver com seu cotidiano, situações que interfiram de alguma forma com o seu dia a dia, dando ao aluno a oportunidade de se expressar da forma que quiser e souber, sem que lhe sejam cobrados movimentos técnicos, mas permitindo a criação de gestos espontâneos e consolidando a criatividade.

O Coletivo de Autores (1992, p. 59) corrobora com este pensamento afirmando a possibilidade de resgate da cultura brasileira pela tematização das origens culturais, quer seja pela cultura do negro, do branco ou do indígena, "despertando a identidade social do aluno no projeto de construção da cidadania". Desta forma, pode-se trabalhar o elemento técnico com o desenvolvimento do "Ritmo (cadência, estruturas rítmicas); do Espaço (formas, trajetos, volumes, direções, orientações espaço-temporal); da Energia (tensão, relaxamento, explosão)". Já o elemento constitutivo da expressão poderia ser trabalhado pelos seguintes temas: "as ações da vida diária; os estados afetivos; as sensações corporais; os seres e fenômenos do mundo animal, vegetal e mineral; o mundo do trabalho; o mundo da escola; os problemas sócio-políticos da atualidade" (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Como se vê, são infinitas as possibilidades da inserção da dança como proposta de conteúdo curricular na práxis da Educação Física. As adversidades que porventura surjam no decorrer de sua prática deveriam ser superadas mediante diálogo que levassem ao envolvimento das diferentes disciplinas que permeiam o mundo da escola, contribuindo para ampliação dos diferentes campos de conhecimento. Possibilita-se com isto ao aluno, "o reconhecimento e compreensão do universo simbólico que a dança representa" (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 59).

Percebe-se pelas teorias dos autores que a dança é apresentada como conteúdo possível nas aulas de Educação Física Escolar e não apenas como um recurso a ser utilizado, tão somente, em datas comemorativas e festivas da escola. Conforme Ferreira (2005), o profissional da área da Educação Física precisa determinar o que pretende ao incluir a Dança nas aulas de Educação Física, pois se for somente à prática pela prática, uma forma de tornar as aulas mais divertidas ou mesmo para a imitação de danças já coreografadas, este componente curricular deixa de desenvolver seu papel educacional.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados obtidos na primeira abordagem/amostra deste estudo pelo questionário respondido pelos professores com os professores aparecem na Tabela 1, classificando-os pelo gênero, período de formação acadêmica e atuação na área de Educação Física Escolar, se obtiveram ou não formação acadêmica que possibilitasse a inserção da dança como proposta de conteúdo na sua prática pedagógica e quais as barreiras encontradas para a utilização deste conteúdo que se mostra tão eficaz na cultura corporal do movimento humano, mas, que nem sempre é trabalhada por fatores diversos.

QUADRO 1: Dados amostrais quanto às características dos professores envolvidos no estudo.

Amostra	**1**	**2**
Gênero	Masculino	Feminino
Período de formação acadêmica	1991-1994	2010-2013
Atuação na área	20 anos	2 anos 4 meses
Especialização	Metodologia do Ensino Superior	Educação Especial
Formação em Dança	NÃO	Disciplina: Dança
Participava das aulas	SIM	SIM
Utiliza a Dança em suas aulas	NÃO	SIM
Acredita na mesma como pratica pedagógica	SIM	SIM
Quais as barreiras em sua utilização	Formação especifica com professores da área; se diz tímido	Adesão ao conteúdo por parte dos alunos
Como poderiam ser superadas	Superando a timidez	Participação dos alunos

Fonte: Dados da pesquisa

Pelos resultados do **Quadro 1**, nota- se que o professor classificado pelo número um, teve sua formação acadêmica realizada há muitos anos atrás e que teve a dança aeróbica no campo de conhecimento, uma modalidade muito praticada nas décadas de 1980 e 1990, período de formação deste profissional e que por muito tempo esteve relegada às práticas de

academia (BARBANTI; GUISELINI, 1985). Este resultado denota que os professores deverão sair de sua área de conforto para uma busca de conhecimentos mais abrangentes do conteúdo da dança, já que sua inserção nos conteúdos da Educação Física está programada desde os PCNs no final da década de 1990 (BRASIL, 1998). A dança oferece um repertório amplo e vasto, que na concepção de Vieira (2014) ao citar Marques e Strazzacappa (2003) e Morandi (2006), envolve uma pluralidade que se inter-relacionam nas suas diferentes formas de manifestação: ballet clássico, dança moderna, dança contemporânea, dança de rua, dança folclórica, dança circular, dentre tantas outras.

Ainda com relação aos resultados do **Quadro 1**, o professor classificado pelo número 2, teve sua formação muito recentemente e teve a disciplina dança em sua formação, mas, destaca dificuldades em trabalhar esse conteúdo pela não adesão e falta de participação dos alunos principalmente do sexo masculino nas aulas práticas. Frente à esta barreira, Assis *et al*, (2009, p. 302) colocam o preconceito de gênero na participação deste conteúdo nas aulas na Educação Física Escolar, dizendo que "para não afastar os meninos das aulas, os/as discentes intitulam as aulas de dança de expressão corporal, educação pelo movimento entre outras terminologias". Para as autoras, atualmente, há muitos docentes preocupados com o conhecimento da dança e dos processos metodológicos que devem ser utilizados na sua aplicação, o que ajudaria a quebrar a resistência do gênero masculino quanto à participação.

Portanto, um aspecto importante tem relação direta com o posicionamento do professor ante as dificuldades e barreiras encontradas na sua prática diária. Conforme o trabalho de Tosti e Rinaldi (2012, p. 3) "voltar os olhos para a dança na escola requer um profundo conhecimento de sua importância" e apesar deste conteúdo estar integrado ao currículo da escola na disciplina de Educação Física, tem sido rejeitado pela maioria dos professores e alunos, cuja visão ainda é do enfoque nas práticas coletivas e nas modalidades do esporte competitivo "camuflando o sentido formativo e expressivo da dança, assim como de outras manifestações culturais". Solucionar este impasse seria possível com a melhora na formação inicial desses professores assim como a formação continuada ao realizar cursos de capacitação e qualificação profissional, contemplando todos os saberes da Educação Física, contribuindo na obtenção de conhecimento de como trabalhar o conteúdo dança nas aulas de Educação Física.

Tosti e Rinaldi (2012, p. 5) defendem a ideia de que o professor, ao ensinar a dança na escola, deve possuir o domínio de seu conhecimento histórico e sua influência, levando o aluno a refletir quanto às suas concepções "percebendo o corpo e os princípios gerais do

movimento como arte e como educação, reconhecendo a necessidade do conhecimento científico para a sistematização e aplicação prática do movimento corporal".

Quanto à segunda abordagem/amostra do estudo, dos 25 alunos, os resultados obtidos quanto ao gênero, série cursada e se participam ou não das aulas de Educação Física, estão inseridos na **Tabela 1.**

Tabela 1: Dados amostrais quanto ao gênero, série cursada e participação nas aulas de Educação Física.

Variáveis	n	%
Gênero		
Feminino	16	64
Masculino	9	36
Total	25	100
Série		
6º ano	6	24
7º ano	6	24
8º ano	10	40
9º ano	3	12
Total	25	100
Participação nas aulas de Educação Física		
Afirmativo	24	96
Negativo	1	4
Total	25	100

Fonte: Dados da pesquisa

Pelos resultados demonstrados na **Tabela 1**, a participação no estudo foi maior entre o gênero feminino, com maior aceitação por alunos do 8º ano e participação quase que total nas aulas de Educação Física, o que traz um saldo positivo para a amostra, dado que os jovens atualmente estão cada vez mais sedentários, conforme evidências na literatura.

A Educação Física Escolar enquanto componente curricular possui relevância em possibilitar práticas saudáveis, fazendo com que seus praticantes não se tornem totalmente sedentários, além de conhecimentos amplos e irrestritos e "empiricamente fundamentados dos fenômenos que cercam a cultura corporal do movimento humano", mantendo desta forma, "um diálogo entre o biológico e o cultural, entre o quantitativo e o qualitativo, entre o objetivo e o subjetivo" (GAYA, 2009 apud BIM, 2012, p. 234). Para Gaya (2009) na citação de Bim (2012, p. 234) este "campo transdisciplinar de conhecimentos cercaria a corporalidade humana com ferramentas intelectuais e experimentais, possibilitando a elucidação de seus mecanismos, da interpretação de suas emoções e traduzindo seu significado biopsicosociocultural".

Portanto, as possibilidades de conteúdos devem ser transformadas em ações propositivas e dialógicas entre seus diferentes campos de conhecimento e produção. O fundamental, na visão de Gariba e Franzoni (2007, p. 159), é a compreensão da dança como linguagem que vai muito além do simples "processo de produção de conhecimento e inserção de práxis social", mas que "prioriza não só esse processo de construção, mas também os resultados dele advindos, remetendo-os a momentos preciosos, capazes de despertar a consciência crítica de quem os vivenciam".

Em relação ao questionamento quanto às aulas de dança, 68,0% (n=17) gostariam que tivesse e 32,0% (n=8) não gostariam que tivesse este tipo de aula. Nos estudos de Renovato e Parizotto (2007) e Silva e Parizotto (2008), também realizados em algumas Escolas da Rede Municipal de Dourados/MS, os resultados foram semelhantes ao presente estudo, demonstrando como o tema ainda é cercado por tabus e o Profissional de Educação Física nem sempre domina os conhecimentos necessários à prática da dança, por desconhecimento ou por acomodação nos conteúdos que contemplam a Educação Física Escolar, conteúdos estes mais direcionados aos jogos e esportes, que são a preferência dos alunos, segundo dados obtidos em outras pesquisas acerca da Dança, em que se buscou demonstrar este componente como conteúdo possível para as aulas de Educação Física.

O tratamento estatístico realizado para os dados amostrais deste estudo apontam significativa associação entre o aluno relatar que gostaria que tivesse aulas de dança na escola e pertencer ao sexo feminino com associação significativa pelo Teste Exato de Fisher encontrando valor de p=0,01, conforme ilustrado na **Figura 1**.

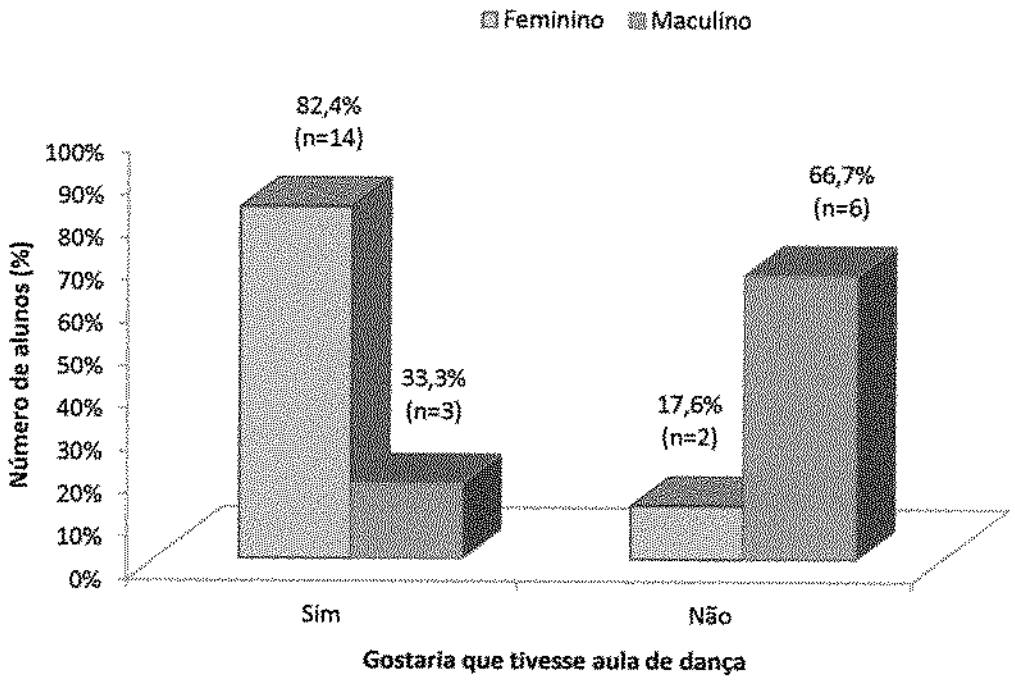

Figura 1 – Representação gráfica da distribuição percentual dos 25 alunos de acordo com o sexo e a opinião sobre se gostaria que tivesse aulas de dança na escola. Dourados, 2016.

Fonte: Dados da pesquisa.

Segundo os dados obtidos com a aplicação do questionário, nenhum dos participantes relatou que já teve aulas de dança resposta que diverge da resposta dada pela professora classificada pelo número 2, entretanto, foi identificado que 64% (n=16) gostariam de participar, enquanto 36,0% (n=9) relataram que não gostariam de participar de aulas de dança. Novamente aqui, os professores se defrontam com as barreiras na utilização da Dança para a práxis da Educação Física, mas que podem ser adaptadas de acordo com as possibilidades no desenvolvimento deste conteúdo curricular.

O tema pode ser escolhido pelo professor priorizando a leitura da realidade do aluno, com seleção e organização de conteúdos coerentes com este objetivo, apresentando os elementos da dança que estarão presentes no tema escolhido e como sugestão aparecem, a cultura Afro-brasileira, cultura de cada região, dança de salão, dança urbana, danças típicas de cada País, entre outras (FERREIRA, 2005). Rangel (2002, p. 61) em citação de Gariba e Franzoni (2007, p. 167) aponta para os motivos da pouca utilização da dança em propostas escolares como reflexo dos problemas em sua inserção na matriz curricular dos Cursos de

Educação Física na área de Licenciatura, da "visão que os graduandos têm a respeito da dança e do enfoque que a mesma tem recebido".

O resultado do tratamento estatístico pelo Teste Exato de Fisher para análise o dado quanto ao interesse em participar de aulas de Dança foi extremamente significativa na associação pelo Teste Exato de Fisher ao sexo feminino cujos valores de p=0,002 demonstraram esta significância, conforme ilustrado na **Figura 2**.

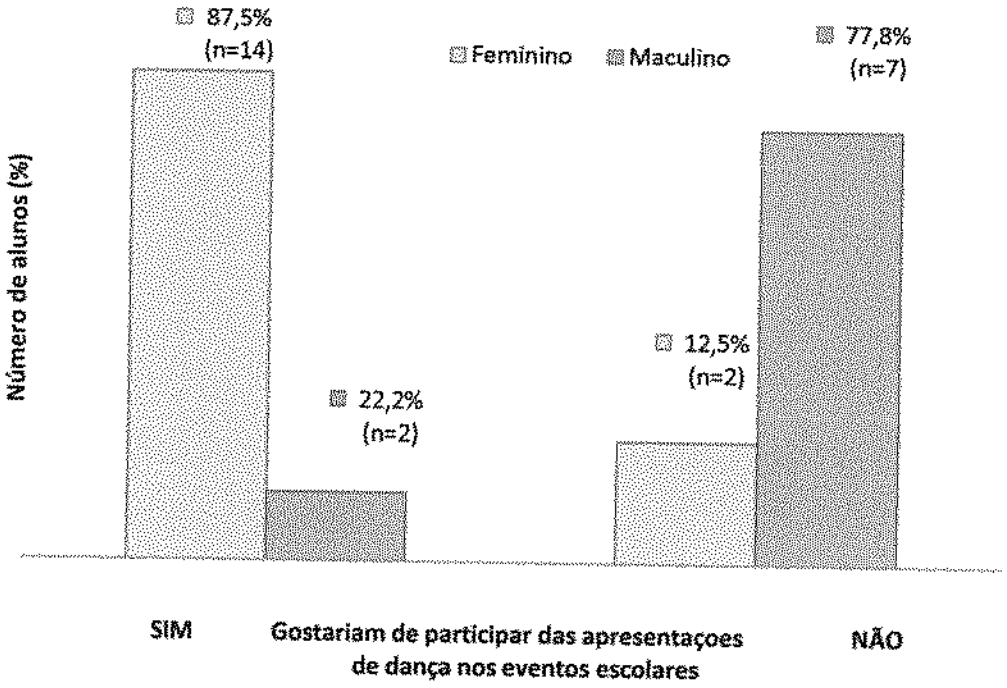

Figura 2 – Representação gráfica da distribuição percentual dos 25 alunos de acordo com o sexo e a opinião sobre se gostaria de participar de aulas de dança na escola. Dourados, 2016.

Fonte: Dados da pesquisa

Para o referente estudo não se pretendeu fazer associação quanto às respostas dos alunos para o questionamento se gostariam que tivesse aulas de Dança e ao questionamento se gostariam de participar dessas aulas, sem que houvesse associação significativa pelo Teste Exato de Fisher, encontrando-se o valor de p=0,09. No entanto foi possível perceber que o fato de considerarem positivo ter aulas de dança não significa que os alunos tem interesse em participar destas aulas. Os valores estão representados na **Figura 3**.

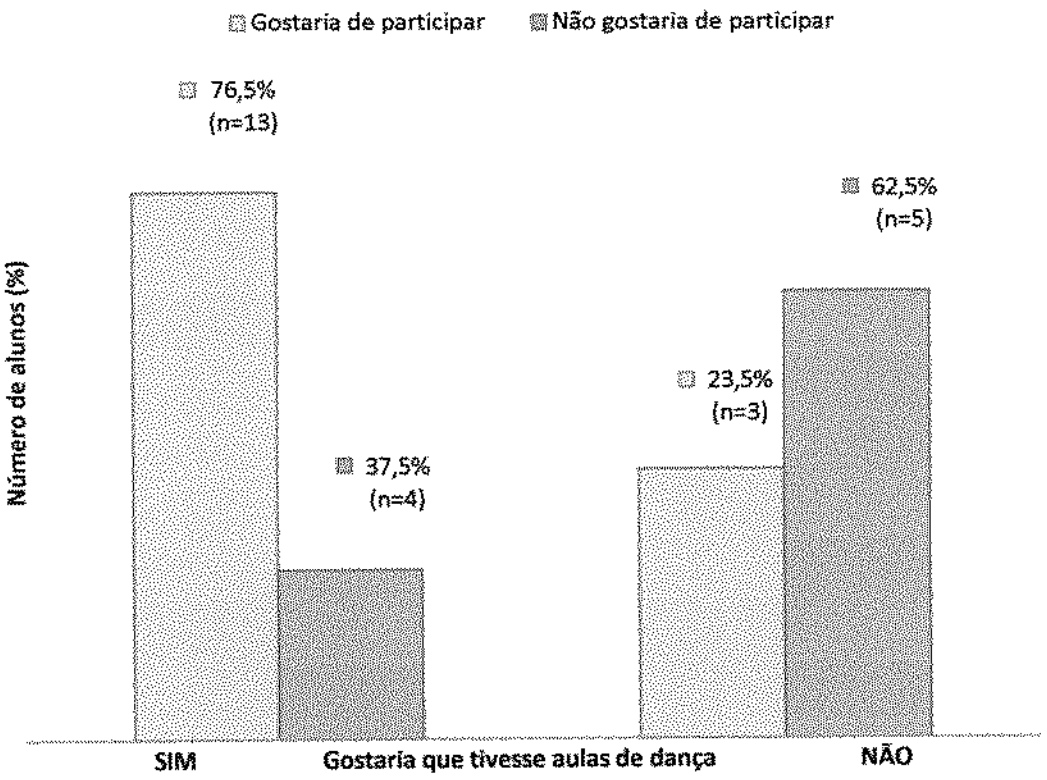

Figura 3 – Representação gráfica da distribuição percentual dos 25 alunos de acordo com a opinião sobre se gostariam que tivesse aula de dança e afirmar que gostariam de participar destas aulas na escola. Dourados, 2016.

Fonte: Dados da pesquisa.

Estes dados são preocupantes porque 9 dos 25 alunos não gostariam de participar das aulas de Dança o que reforça as dificuldades dos profissionais da área da Educação Física em trabalhar este conteúdo, dependendo totalmente de sua criatividade e capacidade de convencimento para a motivação dos alunos em participar deste conteúdo. Carbonera e Carbonera (2010) afirmam que a atividade da dança na escola é um meio de melhorar o trabalho em grupo, vencer a timidez, liberar as emoções, desenvolver a criatividade e pode ser feito com alunos de todas as idades envolvendo as aulas de Educação Física. A preocupação que o professor pode ter ao aplicar a dança na escola é que ele não deixe que músicas da mídia com intenção comercial, apologias a drogas ilícitas ou com apelos sexuais tomem conta das aulas, respeitando-se o ambiente escolar (CARBONERA, 2008).

Como formador de opinião de seres pensantes, o professor de Educação Física tem possibilidades de encontrar meios de demonstrar como a dança pode ser trabalhada nas aulas

de Educação Física Escolar como conteúdo desenvolvido, tais quais os demais conteúdos: esportes, jogos, lutas e ginásticas (COLETIVO DE AUTORES, 1992; BRASIL, 1998), não somente em festividades ou datas comemorativas até porque a dança é muito mais que um espetáculo. É uma proposta séria e lúdica ao mesmo tempo de ensino e aprendizagem, proporcionando inúmeras formas de integração e interação, fazendo com que o aluno consiga se expressar, se mover, tornando-se um ser criativo e espontâneo, descobrindo com isto, meios de se comunicar e conviver de uma maneira melhor consigo mesmo e com os outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No estudo foi possível verificar que existem dificuldades na abordagem da dança como conteúdo nas aulas de Educação Física Escolar tanto na opinião obtida pelos professores quanto na opinião dos alunos. Os professores veem a dança como possibilidade de conteúdo, porém, a formação acadêmica de um deles não foi suficiente para aquisição de conhecimentos desta prática corporal, fato que impossibilita sua utilização como recurso didático das aulas práticas. As barreiras encontradas apontam para a resistência e não adesão dos alunos no desenvolvimento da dança como prática pedagógica, porém, que está agregada a preconceitos e estereótipos que surgiram ao longo dos tempos.

Na abordagem dos alunos constatou-se que, a maioria da amostra envolveu o gênero feminino, denotando resistência por parte do gênero masculino em participar da pesquisa, dado também constatado quanto ao questionamento se participaria do componente dança, caso fosse ofertado este conteúdo nas aulas de Educação Física. No tocante ao questionamento: "este conteúdo é ofertado nas aulas?" as respostas divergiram entre alunos, que responderam negativamente, e a professora que respondeu afirmativamente. Isto abre espaço para nova pesquisa, em que se demonstre as amplas possibilidades de aplicação e utilização da dança como conteúdo nas aulas de Educação Física Escolar, sugeridas pelos autores referenciados neste estudo.

Os profissionais de Educação Física podem proporcionar aos alunos oportunidades de utilização da dança na sua práxis pedagógica demonstrando aos alunos que esta prática corporal oferece possibilidades de melhorar os aspectos físico, mental e espiritual, fazê-los (re) conhecer sua imagem corporal e a dos outros, mas principalmente respeitar as possibilidades e limites de cada um e a diversidade cultural que a dança pode proporcionar. Para isto, devem ter conhecimentos da cultura corporal de movimento humano advindos dos

elementos constitutivos da dança e caso sua formação acadêmica não tenha propiciado esta vivência, cursos de capacitação e qualificação profissional podem contribuir preenchendo esta lacuna mediante a formação continuada.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Marília Del Ponte de.; SIMÕES, Regina.; GAIO, Roberta. **Dança na escola**: um estudo a partir do discurso dos envolvidos. In: Movimento & Percepção, Espírito Santo do Pinhal, SP, v. 10, n. 14, Jan./jun. 2009– ISSN 1679-8678. Disponível em: file:///C:/Users/User/Documents/BoletimEF.org_Danca-na-escola-um-estudo-a-partir-do-discurso-dos-envolvidos.pdf Acesso em: 04 out. de 2016.

BARBANTI, Valdir José., GUISELINI, Mauro. **Exercícios Aeróbicos**: Mitos e Verdades. São Paulo: Clr Balieiro, 1985.

BIM, Ricardo Henrique. **Temática dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) produzidos por alunos de Educação Física.** Disponível em: www.periodicos.uem.br. Publicado em: 2012. Acesso em: 20 ago. de 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. **Normas de pesquisa envolvendo seres humanos.** (Resolução 196/96 e outras), 2. ed. Ampl. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em: http:Ildtr2001.saúde.brlbvs/publicaçoes/norma_pesq.um.pdf , Acesso em: 20/07/2016.

BRASIL, Ministério de Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** terceiro e quarto ciclos: Educação Física / Secretaria de Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BOLINO, Claudete. **Educação Física:** passado, presente, futuro. Disponível em: http:/sbhe.org.br/novo/congresso/cbhe3/documentos/Individ/Eixo3/109.pdf. Acesso em: 22 ago. de 2016.

CALLEGARI-JACQUES, Sidia Maria. **Bioestatística** – princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed Editora AS, 2004.

CAMARGO, Maria Lígia Marcondes de. **Música/Movimento: um** universo em duas dimensões; aspectos técnicos pedagógicos na Educação Física. Belo Horizonte: Villa Rica, 1994.

CARBONERA, Daniele.; CARBONERA, Sergio Antonio. **A importância da dança no contexto escolar.** Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EDUCACAO_FISICA/monografia/DANCA_ESCOLA.pdf, Acesso em: 25 de jul. 2016.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DARIDO, Suraya Cristina.; RANGEL-BETTI, Irene.; RAMOS, Glauco Nunes Souto.; GALVÃO, Zenaide.; FERREIRA, Lilian Aparecida.; MOTA e SILVA, Eduardo Vinicius.; RODRIGUES, Luiz Henrique.; SANCHES NETO, Luiz.; PONTES, Gustavo.; CUNHA, Felipe. **A Educação Física, a formação do cidadão e os Parâmetros Curriculares Nacionais.** Disponível em: www.ufscar.br/defmh/spqmh/pdf/rpefglau.PDF, Acesso: 25 de ago. de 2016.

FERREIRA, Vanja. **Dança Escolar:** Um novo ritmo para a Educação Física. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002.

GARIBA, Chames Maria Stallivieri.; FRANZONI, Ana. **Dança escolar:** uma possibilidade na Educação Física. In: Revista Movimento, Porto Alegre, v.13, n. 02, p.155-171, maio/agosto de 2007. Disponível em: http://seer.ufrgs.br/Movimento/article/viewFile/3553/1952 Acesso em: 26 de ago. 2016.

LABAN, R. Dança Educativa Moderna. São Paulo: Ícone, 1990.

LE BOULCH, Jean. **O corpo na Escola no século 21.** São Paulo: Phorte, 2008.

LÜDKE, Menga.; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARQUES, Isabel A. **Ensino de dança hoje:** textos e contextos. São Paulo: Cortez Editora, 2003.

RENOVATO, Michele Ximenez.; PARIZOTTO, Zelia Aparecida Milani. **A Dança e a sua Importância nas Aulas de Educação Física nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental, nas Escolas Municipais de Dourados – MS.** Dourados: Divisão Técnica de Biblioteca e Documentação, 2007.

SCARPATO, M. T. **A Formação do Professor de Educação Física e suas experiências com a Dança.** In: MOREIRA, Evando C (org.) **Educação Física Escolar:** Desafios e Propostas. Jundiaí/SP: Editora Fontoura, 2004.

SILVA, Michele Aparecida da; PARIZOTTO, Zelia Aparecida Milani. **Dança nas Aulas de Educação Física do 6º ao 9º ano em três escolas da Rede Municipal de Dourados-MS.** Dourados: Unigran, 2008.

TOSTI, Nádia Lucia Galbiatti.; RINALDI, Ieda Parra Barbosa. **Despertando o interesse pela dança na escola.** Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2012/2012_uem_edfis_artigo_nadia_lucia_galbiatti.pdf Acesso em: 25 de ago. de 2016.

VERDERI, Érica. **Dança na Escola:** Uma Proposta Pedagógica. São Paulo: Phorte, 2009.

VIEIRA, Marcílio de Souza. **A dança na arte e na educação física:** diálogos possíveis. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/19001/1/Marcilio%20S.%20V._%20A%20dan%C3%A7a%20na%20arte%20e%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o%20fisica.pdf. Acesso em: 15 de ago. 2016.

ANEXOS

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

O presente termo refere-se a um convite para participação da Srª. _____, como sujeito de pesquisa intitulada: "**DANÇA NA ESCOLA – DO COMPONENTE CURRICULAR À SUA PRÁXIS PEDAGÓGICA: UMA AÇÃO POSSÍVEL?**". A pesquisa tem como objetivo analisar a visão que professores e alunos do 6º ao 9º ano em algumas Escolas do Distrito de Dourados/MS, têm acerca da dança como proposta de conteúdo para a práxis da Educação Física Escolar e se este conteúdo está inserido ou não nas aulas de Educação Física das escolas observadas e como ocorre este processo. Será realizada durante um período de 02 semanas, uma única vez, no período matutino e/ou vespertino, por meio de aplicação de questionário, pelo pesquisador.

No estudo sua identidade será mantida em sigilo. Os riscos da pesquisa são os de provocar constrangimento no momento de responder ao questionário e exteriorizar suas experiências quanto ao tema do estudo, no entanto, o pesquisador procurará minimizar esse risco, conversando e esclarecendo a proposta do estudo e auxiliando nas dúvidas que porventura surjam nesse momento, em um local reservado na escola. Os benefícios pela participação da pesquisa são os de esclarecer as questões pertinentes ao tema. Não haverá nenhuma forma de pagamento pela sua participação, e caso a Srª. se recuse a participar sua vontade será respeitada.

Os resultados da pesquisa serão apresentados em Banca de Avaliação da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) e deverão ser publicados e apresentados em eventos científicos. Ao término da pesquisa será realizada uma devolutiva dos resultados para os sujeitos envolvidos na mesma, por meio de carta individual.

Assim se a Srª. aceitar o convite para participar da pesquisa, por favor, preencha os espaços abaixo:

Eu, _____, RG_____, fui devidamente esclarecida do projeto de Pesquisa acima citado e aceito o convite para participar.

_____,_____ de_____ de 2016.

Pesquisadoras responsáveis:

Acadêmica: Edileuza Ligeron Tel: (67) 9 9841-6803

Orientadora: Profª. Me. Zelia Aparecida Milani Parizotto tel: (67) 9 9653-3917

Questionário de investigação para os Professores para o estudo "DANÇA NA ESCOLA – DO COMPONENTE CURRICULAR À SUA PRÁXIS PEDAGÓGICA: UMA AÇÃO POSSÍVEL?"

Fonte: Renovato e Parizotto, 2006, adaptado pela pesquisadora (2016), atendendo os objetivos desta pesquisa.

Peço a gentileza de responder ao questionário informando que sua resposta contribuirá para a organização do TCC e conclusão do Curso de Educação Física da FAED/UFGD.

Gênero: MASC ( ) FEM ( )

Período de Formação acadêmica: _____ **a** _____

Tempo de Atuação na Área: _____ anos e _____ meses

Possui Especialização? **SIM** ( ) **NÃO** ( )

Em caso afirmativo, qual a área: _____

1 Sua formação acadêmica proporcionou conhecimentos da Dança como conteúdo na Matriz Curricular do Curso?

SIM ( ) NÃO ( )

Em caso afirmativo, de que forma?
R:

2 Em caso afirmativo, participava ativamente desta disciplina?

SIM ( ) NÃO ( )

Justifique sua resposta:

3 Utiliza a Dança em sua prática pedagógica?

SIM ( ) NÃO ( )

Justifique sua resposta:

4 Acredita na possibilidade da Dança como conteúdo na sua prática pedagógica?

SIM ( ) NÃO ( )

Justifique sua resposta:

5 Quais as barreiras para utilização da Dança como conteúdo na sua prática pedagógica?

6 Como estas barreiras poderiam ser superadas?

Questionário para os Alunos do Estudo Intitulado "DANÇA NA ESCOLA – DO COMPONENTE CURRICULAR À SUA PRÁXIS PEDAGÓGICA: UMA AÇÃO POSSÍVEL?"

Fonte: Renovato e Parizotto (2006)

Idade: _____ Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino

Série: _____ Data:

1) Participa das aulas de Educação Física?

( ) Sim ( ) Não

2) Você tem aulas de dança nas aulas de Educação Física?

( ) Sim ( ) Não

3) Em caso afirmativo, de que forma?

( ) apenas quando tem eventos na escola (festas juninas, comemoração dias dos Pais, das Mães...)

( ) só atividades recreativas (brincadeiras de roda)

( ) apenas para divertir as aulas

( ) outros:_____

4) Você gosta de participar das apresentações de dança nos eventos da escola?

( ) Sim ( ) Não

5) Você gostaria que tivesse aulas de dança na prática de Educação física?

( ) Sim ( ) Não